

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

VOZES DO SERTÃO: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES EDUCATIVAS DE AUTORES SOBRE O SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Jane Paulino Pereira
Cleonice Almeida da Silva
Daniel Salgado Pifano

Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial
Universidade Federal Vale do São Francisco-UNIVASF, Petrolina, PE
janepaulino2@gmail.com

Resumo: Este artigo é uma pesquisa teórica no contexto da produção do conhecimento sobre educação e o semi-árido brasileiro. O presente trabalho parte do objetivo de identificar alguns autores e autoras da literatura brasileira, e, a partir dessas obras, elencar cinco contribuições relevantes para o semiárido do nosso país. É uma pesquisa bibliográfica, na qual seguiu-se as seguintes etapas: seleção do material, análise e comparação dos dados, levantamento dos pontos principais de interesse e, finalmente, a organização das ideias. A valorização da cultura local, a conscientização sobre a realidade socioeconômica, a mobilização social, a promoção da agroecologia e a educação contextualizada foram destacadas como as principais contribuições para a sociedade brasileira, principalmente a que vive na região do semiárido. Os benefícios indicados nesta pesquisa são reais, pois elas, mesmo em pequena medida, nos despertam para superar a concepção inocente da realidade, para uma educação libertadora. Cada um dos escritores deixou uma marca significativa na literatura brasileira, e, embora haja contribuições, o quadro atual ainda representa uma estratégia de manutenção do sistema, priorizando a educação para as elites e desconsiderando as especificidades dos grupos minoritários da sociedade. Ainda há muito para ser dito sobre o sertão, sobre este lugar de cultura vibrante, tradições únicas e de beleza natural singular. Muitas vozes ainda precisam ser ouvidas, as contribuições dos autores e autoras indicados neste trabalho, confirmam a importância dos registros, não somente pelo seu impacto na literatura, mas também pelo papel deles e delas na sociedade, na educação, na cultura e na promoção do pensamento crítico e da diversidade de ideias. As vozes do sertão, enriquecem nossa compreensão do mundo e enriquecem nossas vidas de muitas maneiras. A educação popular no semiárido está intimamente ligada à promoção da cidadania ativa e da participação democrática. Ela capacita os indivíduos a compreenderem melhor seus direitos e deveres, permitindo-lhes contribuir ativamente para o desenvolvimento de suas comunidades.

Palavras-chave: Educação popular, semiárido, literatura.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

1. INTRODUÇÃO

No nosso país os escritores sobre educação popular são primordiais para o maior conhecimento e valorização do semiárido brasileiro. A partir de seus trabalhos, as comunidades locais podem evoluir na própria conscientização, alcançarem maior visualização, e se atentarem para a importância da busca de soluções diante dos desafios de convivência com este tipo de região. Wiggins (2012) apresentou como resposta de sua pesquisa, que a educação popular é muito eficaz para resultados relacionados ao empoderamento e saúde das pessoas. A qualidade de vida e a sustentabilidade são consideravelmente beneficiadas, quando se tem acesso às literaturas de homens e mulheres que se dedicam a algo essencial, como educação sobre o semiárido.

Tendo como base a literatura brasileira, este trabalho tem o objetivo de investigar os principais autores e autoras com trabalhos sobre educação para o semiárido, considerando a identificação das principais contribuições destas obras para a sociedade geral, mas principalmente para as comunidades locais. É uma pesquisa bibliográfica com caráter teórico, na qual seguiu-se por etapas como seleção do material, análise e comparação dos dados, levantamento dos pontos principais de interesse e, finalmente a organização das ideias.

A educação apontada neste estudo, parte do seu conceito geral, que é de formação de cidadãos e transformação da sociedade. “A educação é fundamental para que os indivíduos tenham acesso ao conjunto de bens e serviços disponíveis” (GADOTTI, 2005). Neste sentido, isto se dá quando uma pessoa passa a ter acesso a cultura, consegue refletir sobre os aspectos socioeconômicos, conhecer seu papel e autonomia diante dos seus direitos e deveres, e outros fatores de emancipação. Isto é educação.

Para Pertenson (2020), no Brasil, uma realidade desafiadora está no semiárido, sobretudo pelas características da região. Isto tem implicações nas variadas áreas da vida das pessoas, e desta forma é necessário aprender para conviver. Temas como a saúde, estão no topo das preocupações destes espaços geográficos. A escassez de água e as condições climáticas áridas geram a necessidade de abordagens sustentáveis de vozes que se importem com a busca de soluções para os muitos desafios do semiárido.

A interação com este território deve ser fonte de pesquisas e valorização pública e privada, afim de que surjam novas perspectivas e compreensões para superação de obsoletos pensamentos e práticas. As várias vertentes do conhecimento e escrita, foram, e sempre serão fundamentais para o aprofundamento de temas concernentes ao semiárido. É a partir das leituras, das reflexões e novas aprendizagens, que encontramos novas ideias e novos estilos de viver.

2. DISCUSSÃO

2.1. Principais contribuições

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

No panorama brasileiro pesquisado, pode-se destacar que as vozes do sertão têm grandes contribuições e, para esta pesquisa, consideram-se cinco possíveis fatores resultantes dos trabalhos destes autores. É evidente que existam mais frutos dos ensinamentos contidos nestas obras indicadas, mas a seleção elaborada aqui, partiu do critério de que estas colaborações são as basilares.

A primeira contribuição destacada aqui, é a valorização da cultura local. Em Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, Euclides da Cunha, Ariano Suassuna, João Cabral de Melo Neto e no poeta popular Patativa do Assaré, encontramos características essenciais para um povo. A preservação da identidade, a diversidade cultural, a educação e o respeito pelos direitos humanos são exemplos de resultados obtidos a partir da militância da vida e das literaturas desses escritores. *Vidas secas* (Ramos, 1973) é um exemplo da valorização e resgate da cultura e identidade do semiárido brasileiro. Assim como o livro *O Quinze* (Queiroz, 1930), expõe as desigualdades e problemas das regiões sem água, e as realidades históricas. Ariano Suassuna (2018) com sua defesa da cultura local disse: “A novela não tem nada a ver. Que língua é aquela que eles falam? Você está no meio de nordestinos aqui. Já ouviu um de nós falar daquele jeito? Aquilo não é fala, é miado de gato”. A voz deste autor alcançou grande abrangência nacional e enriqueceu mais ainda a cultura popular do Nordeste.

Os estereótipos que ainda afligem os habitantes das regiões secas, são em certa medida, fruto de uma errônea divulgação midiática pelos registros da seca do século XIX, nas obras de Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz. Muitos professores e livros didáticos reproduziram esta ideia.

O registro histórico nas obras sobre a seca não devem ser fonte para generalização de miséria. Os autores acima mencionados eram como “denunciantes” de uma sociedade humilhada e explorada. Apresentou-se um cenário de privação, mas também de resiliência e a busca por uma vida melhor, diante da ínfima presença estatal.

A cultura local do poeta Patativa do Assaré contribuiu para representar uma região nordestina de grande tradição cultural, conquistando um lugar de fala não apenas em nível nacional, mas ainda internacional (NOGUEIRA, 2017). E com isso, ajudou a documentar e a manter vivas as memórias, as tradições, as crenças e os desafios do povo nordestino. Com as histórias que ouvia da comunidade onde viveu, e com as experiências pessoais, Patativa, as incorporavam em versos e as declamavam, preservando assim a tradição oral. Através da literatura de cordel e da música, ferramentas importantes, sua voz ecoou, atravessou gerações, e ressoa com impacto significativo e marcante, não só no Cariri cearense, mas em todo Brasil.

Na literatura e na música popular nordestina, duas formas poderosas de comunicação e expressão, é possível dizer que Patativa conseguiu transmitir suas mensagens com uma linguagem informal, simples, poética, de maneira envolvente, contextualizada e acessível. Além disso, criou conexões entre o falante e o ouvinte, e despertou em alguns a tomada de consciência de suas dores e de suas lutas.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

O segundo fator resultante em destaque, é a conscientização sobre a realidade socioeconômica. Para os interessados em assuntos referentes ao semiárido brasileiro, ter acesso aos trabalhos de autores como Josué de Castro, José de Souza Martins e Darcy Ribeiro, resulta em reflexão e aprendizagem sobre a pobreza, a desigualdade, a falta de acesso a direitos básicos e sobre os enfrentamentos para mudança de vida. Este tema é marcado por uma série de desafios e características distintivas. A fome e a desnutrição são pontos de uma realidade ainda existente. Esta provação de alimentação não é apenas uma consequência da escassez de alimentos, mas também uma resultante da desigualdade de acesso aos recursos. Ela está embasada em fatores geopolíticos, econômicos e sociais. Em *Geografia de Fome* (1952) e *Geopolítica da Fome* (1961), Josué de Castro, esta voz do sertão, já se erguia na intenção de propor soluções, a partir destas obras. A profundidade das falas deste autor, é impressionantemente útil e necessária para os dias de hoje.

"Constitui, pois, a luta contra a fome, concebida em termos objetivos, o único caminho para a sobrevivência de nossa civilização, ameaçada em sua substância vital por seus próprios excessos, pelos abusos do poder econômico, por sua orgulhosa cegueira - numa palavra, por seu egocentrismo político, sua superada visão ptolomaica do mundo" (CASTRO, 1961).

Aqui, o autor indica que a luta contra a fome é aspecto fundamental para garantir a continuidade da civilização. Neste sentido, é possível relacionar como a segurança alimentar pode se relacionar com a estabilidade econômica e social. Em outra perspectiva Martins (2001), aponta o desencontro entre a sociologia rural e as populações rurais, analisando que essas populações não são populações retardatárias do desenvolvimento econômico e da história, mas espaços compostos por um povo de criatividade, de inovação e de luta.

O terceiro ponto, diz respeito a Mobilização social. Esta contribuição desperta para a grande ação de movimentar-se! Como indica Malvezzi (2007, p. 9) "o Semiárido brasileiro não é apenas o clima, vegetação, solo, sol ou água. É povo, música, festa, religião, arte, política, história. É processo social." Os educadores podem usar a ferramenta da literatura como um mobilizador para as comunidades, promovendo ações coletivas na intenção de serem atuantes diante dos desafios do semiárido, como a seca e a desertificação. José de Souza Martins, Frei Betto, Socorro Acioli, são vozes que contribuíram e contribuem para uma maior compreensão sobre a justiça social e importância da mobilização popular, sobretudo no semiárido.

Destaca-se que entre esses autores, a cearense Socorro Acioli, alcança o público infanto-juvenil e apresenta a mensagem para a mobilização e luta pelos sonhos. A luta, em muitos momentos, tem a ver com sobrevivência. Direitos básicos, em muitas situações só se tem acesso a partir de iniciativas organizadas e participativas. Estas mobilizações são fundamentais para que a sociedade, e neste contexto, para as populações do semiárido, sejam promotoras da sensibilização das comunidades sobre seus direitos e

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

deveres, bem como a forma de alcançá-los. As obras aqui destacadas contribuem para a compreensão das lutas e esforços da população do semiárido em busca de melhores condições de vida e justiça social.

A quarta contribuição aqui indicada, é a Promoção da agroecologia. Muitos escritores estão colaborando com a propagação deste estudo como uma alternativa sustentável à agricultura convencional na região, contribuindo para a produção de literatura relacionada a práticas agrícolas mais adaptadas ao clima semiárido. O termo desenvolvimento sustentável tem sido utilizado, algumas vezes, como crescimento econômico sem considerar as questões sociais e ambientais (CAPORAL e COSTABEBER, 2000), e esta é uma questão importante, diante das abordagens publicadas. Alguns autores notáveis do Brasil consideram obrigatório o estudo sobre este tema de integração de práticas agrícolas, com conservação ambiental e justiça social para nossas regiões áridas e semiáridas. Maria Emília Lisboa Pacheco, Paulo F. Peterson e Francisco Roberto Caporal são autores que têm contribuído para o desenvolvimento da agroecologia no semiárido brasileiro, fornecendo informações valiosas e experiências práticas para agricultores e pesquisadores interessados em práticas agrícolas sustentáveis nesta região. Neste tópico pode-se encontrar uma recorrente intercessão com a segunda contribuição indicado neste relato. A preocupação com a alimentação é tema urgente. Pacheco (2009), afirma que “o direito humano à alimentação adequada significa ficar livre da fome e ter também uma alimentação saudável”. A autora acrescenta que obesos também são indicativos da gravidade de um país diante da insegurança alimentar.

A quinta e última contribuição listada das vozes do sertão é a Educação contextualizada. Este aspecto reconhece que o aprendizado é mais eficaz quando está relacionado à vida e às experiências das pessoas. “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias” (Freire, 1980). Partindo deste entendimento do autor, a compreensão do cenário onde a pessoa está inserida é o ponto de partida para transformações significativas, sendo capaz de gerar impacto substancial e pessoal, bem como alterações na estrutura da sociedade. Essa abordagem pedagógica freireana, defende que o ensino e a aprendizagem devem fazer sentido para os alunos, considerando suas vivências, os saberes adquiridos, para que possam ser capazes de fazer uma leitura crítica do mundo e de suas relações sociais.

O ecoar de vozes que fazem o homem entender sua realidade, e tentar transformá-la, tem uma importância e abrangência imensuráveis. Esses autores desenvolvem abordagens educacionais que são sensíveis ao contexto específico do Semiárido, incorporando o conhecimento tradicional das comunidades locais em seus materiais e métodos de ensino. Paulo Freire, Moacir Gadotti, Manuel Correia de Andrade e os mais regionais como, José de Souza Silva, e Luzineide Dourado Carvalho são as vozes elencadas para a contraposição à educação bancária e burocrática na conjuntura do campo. A educação popular no semiárido está intimamente ligada à promoção da cidadania ativa e da participação democrática. Ela capacita os indivíduos a compreenderem melhor seus direitos e deveres, permitindo-lhes contribuir

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

ativamente para o desenvolvimento de suas comunidades e para a busca de soluções sustentáveis para os problemas da região.

2.2 Reflexões e Análises

Compreende-se que a educação está presente em ambientes escolares e não escolares. No âmbito familiar, nos espaços culturais, no trabalho, ou em outros lugares de organização da sociedade civil. Saviani (2020) afirma que é necessário discutir o papel e o lugar da educação na sociedade contemporânea. Assim, aprender sobre as questões ambientais, sobre as lutas que podemos travar para uma vida mais digna e promover nossas tradições e história são fatores educativos que são necessários a todos. As variadas faixas etárias, e os diversos grupos de moradores do semiárido brasileiro, podem adquirir mais conhecimento, a partir dos trabalhos que consideram os temas da caatinga. Os escritores que escreveram sobre o semiárido conseguem sensibilizar os leitores para a importância da sua resiliência e dão voz aos excluídos.

A crítica às questões sociais e políticas, estão presentes nos autores aqui representados, de forma clara ou de forma subliminar. Este fator contribui para os debates políticos e a conscientização da realidade posta. Quando obras enfatizam os dilemas de um público específico, elas desempenham um papel crucial para a sociedade, visto que convidam o público a se envolverem em discussões significativas e desafiantes para mudanças relacionadas a concepções e estereótipos sobre questões sociais, culturais e políticas.

Esse processo educativo deve ser concebido para a cidade e para o campo, contextualizado e articulado permitindo a todos uma boa relação entre as pessoas e o bioma, e se esvaziando da consciência ingênua para uma consciência crítica, Freire (1981). É importante destacar nesta reflexão, que os habitantes do semiárido, que aprendem com as literaturas aqui apontadas, não são personagens secundários, coadjuvantes. Eles também são protagonistas desta função didática. As vozes do sertão, escrevem sobre o semiárido, por se importarem com o tema, mas também escrevem, porque muitos são nativos dessa região, e se expressam com lugar de fala.

Ainda há muito para ser dito sobre o sertão. Muitas vozes ainda precisam ser ouvidas por vários motivos. Primeiro, porque o quadro atual ainda representa uma estratégia de manutenção do sistema, priorizando a educação para as elites e desconsiderando as especificidades dos grupos minoritários da sociedade. E, segundo, porque a escuta é imprescindível para o respeito do povo que habita o semiárido, da sua própria identidade, valores, cultura e necessidades.

Ouvir suas vozes é uma maneira de considerar que estas, desempenham um papel fundamental na construção de um semiárido justo, inclusivo e democrático. Porém, isso só é possível através de uma escuta atenta para que se possa compreender o que está sendo comunicado por diversas vozes, sob perspectivas diferentes, de um mesmo local. Escutar essas vozes é também uma maneira de considerar a

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

humanidade do povo sertanejo. As contribuições indicadas nesta pesquisa são reais, pois elas, mesmo em pequena medida, despertam-nos para superar a concepção inocente da realidade, para uma educação libertadora. E dessa maneira, garantir a formação de estudantes, de modo que consigam desafiar a opressão e as injustiças sociais, e valorizar a cultura e as experiências do lugar em que vivem como fontes de aprendizagens e empoderamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os autores listados neste trabalho compõem as vozes que ecoam para as transformações da nossa sociedade. Segundo Foucault (1979) o conhecimento e o poder estão interligados na sociedade. Sendo assim, esta pesquisa valida que a educação, que parte dessas vozes, e que alcança as demandas do semiárido, geram poder para as pessoas das regiões destacadas, desenvolvendo um olhar crítico e influenciando mudanças.

Esses escritores, em suas variadas áreas do conhecimento, deixam suas contribuições aqui apresentadas, mas ainda estamos longe do ideal mínimo de aprendizagem e nível do saber necessário para uma mudança de realidade. O percurso para atingir grandes resultados sobre o semiárido, passa relevantemente pela educação formal. Questões como um currículo contextualizado para a educação do campo, sobretudo a partir dos anos iniciais, podem indicar uma geração futura com menor dificuldade e desconhecimento sobre a boa convivência com o semiárido. A escola é um espaço que desenvolve um papel central na formação dos futuros adultos, e isso converge ao que Freire (1996) afirma: [...] Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas de contorno não discirna.

As contribuições dos autores e autoras indicados neste trabalho, confirmam a importância dos registros, não somente pelo seu impacto na literatura, mas também pelo papel deles e delas na sociedade, na educação, na cultura e na promoção do pensamento crítico e da diversidade de ideias. Os escritores, e no sentido deste trabalho, as vozes do sertão, enriquecem nossa compreensão do mundo e enriquecem nossas vidas de muitas maneiras.

4. REFERÊNCIAS

- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecol. e Desen. Rur. Susten.**, Porto Alegre, v.1, n.1, jan/mar, 2000.
- DA CUNHA, E. Os sertões. Ed. Laemmert, 1902.
- DE CASTRO, J. **Geopolítica da fome**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1961.
- DE CASTRO, J.; BRANCO, J. Carvalho. **Geografia da fome**. Casa do Estudante do Brasil, 1952.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

DE MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida severina**. Alfaguara, 2007.

DE QUEIROZ, R. **O quinze**. Editora José Olympio, 1930.

FOUCAULT, Michel; DELEUZE, Gilles. Os intelectuais e o poder. **Microfísica do poder**, v. 17, p. 69-78, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 19897, 2022.

GADOTTI, M. **Educação de adultos como direito humano**. Série Cadernos de Formação; 4. Editora Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2009.

MALVEZZI, R. **Semiárido: uma visão holística**. Brasília: Confea, 2007

MARTINS, José de Souza. **O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural**. Estudos avançados, v. 15, 2001.

NOGUEIRA, Renata Carvalho. **A poética popular e social de Patativa do Assaré**. *Letras*, n. 55, pág. 173-193, 2017.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. **Os caminhos das mudanças na construção da Agroecologia pelas mulheres**. *Revista Agriculturas*, v. 6, n. 4, p. 4, 2009.

PETERSEN, P. F. **Construção do Conhecimento Agroecológico: novos papéis, novas identidades**, v.1. Rio de Janeiro: ANA, 2007.

RAMOS, G. **Vidas Secas**. Ed. Martins, São Paulo, 1973.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Autores Associados, 2020.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da compadecida**. Nova Fronteira, 2018.

TEIXEIRA, Mylene Nogueira. O sertão semiárido. Uma relação de sociedade e natureza numa dinâmica de organização social do espaço. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 769-797, 2016.

WIGGINS, N. Educação popular para promoção da saúde e empoderamento comunitário: uma revisão da literatura. *Health Promotion International*, v.27, 3 ed,set. 2012. p. 356-371. <https://doi.org/10.1093/heapro/dar046>.